

ACÇÃO SOCIAL

SEMÁNARIO CATHOLICO

COM APPROVAÇÃO ECCLESIASTICA

Redactor principal,
P.^e Alexandrino José Leituga
Editor e proprietario,
João de Sousa
Red. e Adm. — R. de S. Francisco, 50
Composição e impressão
Typ. de Fernando Marinho—BARCELLOS

A MAÇONARIA

IV

Antes de darmos entrada na segunda parte da nossa these — a maçonaria como laboratorio de revolução — affigura-se-nos humanitaria tarefa desfazer a lenda de que ella é uma associação de beneficencia.

Longe d'isso.

A sua beneficencia, a sua philantropia é apenas a mascara com que procuram encobrir as suas machinações infernaes, é apenas a armadilha de que se servem para apañhar os incautos, os que iniciam no avental e compasso e esquadro e a quem são inteiramente occultos os segredos da seita.

A sua bolsa não se abre para os sem pão, como tambem dos seus labios não saem palavras de conforto, para guarecer as feridas do espirito e as chagas da alma, que nos roubam a serenidade e a paz e levantam em nossos corações os vagalhões do desespero, que acabam por lançar na sociedade a perturbação e a desordem.

Só as luzes suavissimas do Evangelho, só as doutrinações paternaes do christianismo têm força e valor para converter o fel amargo das provações nas dulcissimas harmonias da resignação christã.

E que a maçonaria não é associação de beneficencia não é affirmação gratuita.

Ouçamos a exclamação dolorida do irmão Lamoureux:

«Filhos da grande familia maçonica, onde estão os abrigos que construistes? Onde os asylos de vossos velhos desgraçados, os estabelecimentos destinados ao allivio de vossos doentes e afflictos? Nada, nada. O solo maçonico da França está por desbravar: os velhos soffrem e as viúvas estão na indigencia, e os orphãos de vossos irmãos são forçados a ir bater á porta do Instituto dos Ignorantinos para aprender a ler, e solicitar da caridade publica um obulo de algum valor.»

E' que a caridade é filha excellente do ceu, é filha querida do christianismo.

E só o christianismo é que sabe curar pustulas nojentas de mortiferos doentes, é que sabe agasalhar creanças abandonadas pelos lagedos das praças, dando-lhes pão e vestuario, é que sabe construir asylos e edificar hospitaes e fundar crèches e erguer officinas, onde se anesthsiam tantos males de que enferma a humanidade.

E' que só o christianismo é que soube recolher e comprehender estas augustas palavras do seu divino fundador:— «Vinde e reinae comigo eternamente, vós, que alimentastes o pobre, a mim alimentastes».

Mas . . . continuemos a escutar os insuspeitos testemunhos dos maçonicos e vejamos como elles põem em pratica a sua santa *fraternidade*, que sarcasticamente insculpem em seus estandartes.

Diz o irmão Beurnonville:

«Não apresenteis nunca na Ordem, senão homens que possam apertar-vos a mão e nunca que vo-la estendam».

Só um doudo varrido é que pode acreditar na supposta philantropia dos malfeitores d'esta perniciosa seita, que açouta as sociedades, como tempestade desabrida, onde a furia dos ventos arranca arvorés e desmorona habitações, a carreira fulminante do raio aterra e mata e o pavoroso ribombar do trovão intimida e assusta.

A maçonaria não é sociedade beneficente.

PELA IMPRENSA LOCAL

O Correio

A contradança das caixas ruraes, a que os nossos collegas se teem referido, teve larga amplitude pelo concelho. Segundo confessa a «Era Nova», a mudança obedece a instrucções superiores que apontam esta receita quando os depositarios não mereçam a *confiança* das auctoridades da Republica.

Mal comprehendemos como

n'uma democracia, onde devia predominar o imperio dos principios da liberdade e egualdade — e consequentemente egualdade de todos perante a lei e livre accesso de todos — todos, sem distincção de credos religiosos ou politicos — aos cargos e beneficios do estado — mal comprehendemos, repito, que em vez d'isto se use o regime de cartas fechadas, monopolisadoras, e exclusivistas.

E «tornarem-se (os parochos) confidentes dos regedores»! . . . Como?

Violando a correspondencia?

Mas para isso não era tomar uma medida geral, envolvendo culpados, — se os ha — e innocentes.

E para quem a mudança?

Para pessoas merecedoras da confiança publica pela sua isenção partidaria e presteza no serviço?

Não! Em geral para creaturas enfeudadas a uma parcialidade politica ou para os regedores, — entidade que a Republica ainda não emancipou — apesar de o prometter — da velha e odienta pecha de *agentes politicos* do governo, induzindo-os a subordinar as funcções administrativas, aliás sympathicas, que a lei lhes destina, ao partidarismo exclusivista governamental.

Mas, tirante este aspecto do exclusivismo de casta e talvez o intuito de represalia e quiçá de ostentação de poderio perante o povo ingenuo, o caso não merece importancia, mormente no tocante aos parochos agora alliviados de tão invejavel cargo. . .

Realmente favores officiaes d'estes, tão fartamente remunerados. . . e em contraposição bastante gravosos e de responsabilidade, poderão sorrir a algum commerciante, com porta sempre aberta, e avido de attrahir clientella; aos parochos não!

Tanto assim que sei d'um parochos — e talvez mais haveria — que se recusou aceitar a caixa e como ninguem mais na freguezia a quizesse, ainda hoje a não teem.

Houve parochos que, ao crear-se a caixa nas suas fre-

Bichas de rabear

Dizem que este governo
Stá por um triz a finir-se
E milagre é prolongar-se
Inda durante este inverno.

Não sei se isto são petas,
Se anda aqui carapetão. . .
Mas seja verdade ou não
E' certo vir nas gazetas.

Como pode no poleiro
Aguentar-se o Antonio Zé
A quem a gente Affonsinha,

E até a do gallinheiro,
Já vai dando ponta-pé
Mesmo no fundo. . . da espinha?

* *

Por isso triste, coita do!
O sonhador das melenas
Vae curtindo as suas penas
A cantar o triste fado:

«O' vida que foste vida
O' vida que já não és!
Ando agora aos ponto-pés,
Todos me pregam partida!

Empurrado pelo Camacho
Cahi nos braços do Affonso
Que faz de mim um Alonso
Me tira agora o penachol»

E em lindo concerto
Affonso e Camacho,
Matreiro demonio,
Cantando, um por cima
E o outro por baixo,
Rêspodem: Ai! Ai!
Vai-te embora, Antonio
Vai-te embora, vai!

Zé Manhoso

guezias, sendo-lhes offerecida, diligenciaram para que outrem a acceitasse e só se resignaram a esse gravame por ninguem, competente, se prestar a isso.

Havia ainda parochos que, sendo depositarios, forcejaram por vezes alijar a carga, e iam-se sugeitando a continuar por não haver mais quem, com aprazimento da freguezia, a acceitasse. Ha-os ainda que residindo perto de estações postaes de distribuição ou de caixas de freguezias visinhas, pouco se importam que a caixa da sua freguezia seja agora atirada para um recanto escuro; porque não precisam utilisal-a.

Por isso, de facto, o caso é até para regosijo.

Tambem não é de geito a carrear popularidade aos operadores da manobra. Se em vez d'isto creassem distribuidores ruraes como ha em tantos concelhos, isso então. . . era outra limpeza. Assim. . .

V. A.



Ainda o boletim parochial

Nas minhas ultimas impressões sobre esta obra de vasto alcance social e religioso apenas me referi á importancia capital da boa imprensa, da qual devemos fazer uma das grandes forças a empregar no rejuvenescimento religioso de Portugal. Sobre este ponto creio que todos estaremos de accordo.

Acrescentarei que a maior força reside talvez no pequenino jornal bem feito, que todos leem com attenção, que entra em todas as casas, que é procurado com interesse e que, quasi insensivelmente, sem espalhafatos, vae continuando a sua missão de semeador da boa semente. São palpaveis os beneficos effectos do boletim parochial.

Será difficil a sua criação? Não.

Vamos a factos. Nos principios de Março de 1914 annunciou a «Revista Catholica», de Vizeu, a proxima publicação do seu «Mensageiro Parochial» no qual os Reverendos parochos podiam ter a sua secção propria, para noticias religiosas da sua freguezia. Nestas condições ficaria cada exemplar do «Mensageiro» a 5 reis. Era necessario para isso conseguir pelo menos 100 assignantes.

Reunidos os parochos das tres freguezias vizinhas, Salvador do Campo, Silva e Lijó, foi o caso estudado, a ideia recebida com prazer e logo, mãos á obra, cada um tomou á sua conta um certo numero de assignaturas, para se completar o numero de 100.

Não se pediu a ninguem para assignar o novo jornal. Veio o 1.º numero. Foi uma surpresa. Distribuimo-lo gratuitamente. Agradou. Veio o 2.º numero, que foi distribuido do mesmo modo. Veio ainda o 3.º e declaramos então na nossa columna propria que, quem quizesse receber semanalmente o jornalsinho, o dissesse. Custaria cada um 5 reis. Vieram logo as declarações de quererem assignar e fomos publicando na nossa columna os nomes dos novos assignantes. Querem saber quantos assignantes tinhamos ao fim d'um anno? 263.

Não pedimos a ninguem para assignar. Todas as semanas recebiamos novos pedidos de assignaturas, não só das freguezias proprias, mas de muitas outras. Todos quantos liam o jornalsinho gostavam e tratavam de pedi-lo. Em 11 de Julho de 1915, tinhamos já 371 assignantes.

N'esta occasião os Reverendos parochos de Roriz, Alheira e S. Pedro de Alvito, em cujas freguezias o nosso «Mensageiro» tinha já um grande numero de assignaturas, crearam tambem o seu «Mensageiro» proprio, conseguindo com a maior facilidade o nu-

mero de assignaturas que queriam.

Ficamos nós então com 335 assignaturas, numero que foi conservado até que, em fins de Janeiro de 1916, tinhamos 380 assignaturas.

Resolveu-se então tambem o Reverendissimo snr. Abbade de Santa Maria d'Abbade do Neiva a crear o seu «Mensageiro» para as 2 freguezias, que superiormente dirige e nas quaes o nosso jornal tinha já mais de 60 assignantes. Assim o fez, apesar de ter a principio receio e hoje lá tem o seu «Mensageiro» muito prospero e está satisfeittissimo com a sua influencia, como, de resto, todos nós estamos.

O nosso tem actualmente 360 assignantes. Não é uma prova de que tem uma vida segura?

Ainda ha pessimistas?

Mas, dirão, vae muito ao bolso.

Não se afflijam. Pozemos alguma coisa do bolso no 1.º trimestre, em que offerecemos alguns numeros gratuitamente. Depois não foi necessario pormos mais dinheiro do nosso. Devo dizer que a administração do «Mensageiro Parochial» de Vizeu tem sido para nós muito correcta e generosa. Não ha ganancia nesta obra. O abatimento que nos faz chega para pagar as despezas com os correios. Não temos pois prejuizos. A cobrança é feita em cada trimestre e assim procedemos tambem para com os assignantes. Todos pagam. Já sabem que em principios de Março, Junho, Setembro e Dezembro devem pagar 65 reis. E pagam.

Continuarei.

P.º Nogueira

Pó dos tempos

Pequenos, mas grandes!

A 17 de Janeiro de 1565 dá-se o combate de Cananôr em que ficam victoriosos os portuguezes.

A accção social da Igreja

Vimos no ultimo numero o papel importantissimo que a Igreja desempenhou em prol da emancipação da humanidade. Superfluo se torna dizer que essa legião de emancipados eram os primeiros cristãos destemidos e fortes, embora martirisados e perseguidos.

Abatidos os pedastais da escravatura, o sonhar antigo já não existe, mas a oppressão vae tomar um outro aspecto. Durante as invasões dos barbaros, a Igreja ficara sendo o unico asilo da liberdade e da dignidade humana. Só ella, diz «Montalembert», opoz um freio á injustiça e á tirania.

Vejamos a Gallia, no seculo V, a cuja frente estava um perfeito do pretorio. No memento em que as tribus romanas se fixaram nas Gallias, do imperio romano só restava o regimen municipal e, devido aos vexames do despotismo e ruinas da cidade, os membros dos corpos municipaes tinham sido invadidos pelo desanimo e cahido na apathia; e então, pelo contrario, os Bispos e corpo de padres, vigorosos e cheios de zelo, offereciam-se para rudo dirigir.

Os prelados tornaram-se para toda a parte verdadeiros defensores dos apavorados e fugitivos, e foi a elles que os barbaros encontraram á frente dos negocios, como representante das populações vencidas. Pode dizer-se que a unica classe dirigente era o Clero.

E' consolador o que então se passava.

A historia de muitos Prelados edifica-nos sobre o papel protector da Igreja nesta epoca.

Citaremos «Synesio» que, no seculo V defende a sua cidade episcopal contra os ataques dos arabes e o seu povo contra a tirania do Governador; Santo Hilario, Bispo de Arles, que passa a vida ouvindo as queixas do seu povo e trabalhando para ele; e S. Lobo que se distingue pela austeridade de caracter.

E a accção da Igreja era então proficua e necessaria quanto é certo que a lei salica continha apenas 2 ou 3 principios de direito civil, compondo-se o resto de penalidades excessivas.

Disto resulta que era contra todo o despotismo que se erguia a reacção. Luctava-se pela liberdade que, no dizer dum monge, não succumbia, porque a humildade se inclinava livremente.

São de «Michelet» as seguintes palavras: «Na idade media, a Igreja era o domicilio do povo, a casa do homem; essa miseravel cabana, para onde ele voltava á noite, não era mais que um abrigo momentaneo; para dizer a verdade, não havia senão um abrigo: a Casa de Deus»; não era em vão que a Igreja tinha o direito de asilo, por isso que era então o asilo universal. A vida social refugiara-se ahi inteiramente; era ahi que o homem orava, que a comunidade deliberava; o sino era a voz da cidade; chamava aos trabalhos da Causa, aos negocios civis e, algumas vezes, á batalha, á liberdade.

Quantas vezes a Igreja foi a fortaleza invulneravel para defender os operarios escravizados, quantas; as suas associações organison-as Ella admiravelmente.

Todas as concepções mais brilhantes promanam da Cruz, simhslo augusto, de tristeza e lucto, mas de cujo lucto se fabricam galas. O aspecto que ella offerece é

de lagrimas, mas essas lagrimas redimem, e tanto que já posterior e anteriormente, remiram a humanidade assoberbada.

De resto, não é com os vãos ornatos duma filosofia profana que se pode traçar o elogio da Igreja sobre o que ella tem feito a favor da sociedade. Basta dizer que ella estabeleceu na terra a lei da caridade que arrancou os grilhões que chumbavam os homens de egoismo e depravação.

O seu simbolo—a Cruz—ahi está visivel, solitaria, a apontar o caminho do Bem, como bandeira a servir de guia aos caminheiros da vida e como pharol a illuminar os seculos.

Porto, 31-XII-16.

Ilidio d'Oliveira

(Continua)

Secção Agricola

A arborisação dos nossos montados e terrenos incultos é altamente recommendavel e até de grandissima necessidade, não só pelo lado economico—pela abundancia de lenhas, de madeiras e consequentemente d'ouro que traria para os povos circumjacentes e reflexamente para a nação—como tambem pela benefica e importantissima influencia que as florestas exerceriam sob o ponto de vista hygienico, hydrologico, climatologico, etc.

Por hoje interrompo esta ordem de considerações para versar o assumpto por um lado mais pratico.

Está a correr e já vae adiantada a quadra da sementeira e plantação d'arvoredo; por isso, e como sequencia da lista de fructeiras archivada n'esta secção, vem a pello uma resenha, ainda que resumida, de substancias florestaes que ainda este anno se podem semear e plantar.

Abrindo a lista não hesito em apresentar o

CASTANHEIRO, essa arvore tão preciosa que, alem da sua madeira de primeira qualidade e duração quasi indefinida, nos dá abundante fructo, apreciavel pelas suas qualidades alimentares, pela facilidade de conservação e por servir n'uma época em que escasseiam as outras fructas.

E que custa semear algumas castanhas, quer em viveiro, para transplantar, quer, e é o melhor, no lugar definitivo, pelas extremas das prodriedades, pelos vallados e nas rampas, onde elles se dão tão bem?!

Que importa que o mal dizime alguns. Mesmo esses que succumbem, se forem de 5 ou 6 annos para cima, já tem valor. Alem d'isso não é para desprezar a tentativa dos castanheiros do Japão, que já se obteem com facilidade nos viveiristas, tanto em semente como em planta.

A par do castanheiro vem a

NOGUEIRA, outra arvore de primeirissima utilidade, já pela sua bella madeira, tão apreciada na marcenaria, já pelo seu delicado e abundante fructo.

E tanto esta como o castanheiro são arvores de grande vigor vegetativo, de crescimento rapido e de notavel rusticidade.

Com não ser propriamente arvore florestal, não deixarei no olvido a

OLIVEIRA, essa preciosidade vegetal cuja cultura nunca será demais recommendar e que bem merece ser explorada em larga escala porque garante uma segura e abundante remuneração.

V. A.

Continua

A villa dia a dia

Nova cadeia

O illustre presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal, sr. dr. Vieira Ramos, já tem em seu poder parte do projecto para a construção da nova cadeia comarcã, que em breve será submettido á approvação do sr. Ministro da Justiça. A camara, no seu orçamento ordinario do corrente anno, destinou a somma de doze contos a esta necessaria obra.

Sindicato Agricola

A Assemblêa Geral d'esta utilissima associação de lavradores, reelegue os seus corpos gerentes, approvou plenamente as contas da gerencia fiada em 31 de dezembro e, tambem, um justo voto de louvor pelos serviços que a direcção tem prestado á collectividade.

Recenseamento eleitoral

Continuamos a lembrar a todos os catholicos, que está decorrendo o praso para a inscripção dos eleitores no respectivo recenseamento eleitoral, que tem de servir, desde julho do corrente anno, até junho de 1918. Bom é pois, que, todos os que devem usar do direito do voto—e este é um dever para todos—se inscrevam no recenseamento, requerendo, para isso, ao sr. secretario da comissão recenseadora, nos termos que já n'este jornal foram publicados, em Edital da Camara.

Todos os que sabem ler e escrever, devem recensear-se.

Circulo Catholico

Consta-nos que a direcção do Circulo Catholico de Operarios trata de concluir o seu edificio, adaptando a sua actual sala de espectaculos a um magnifico e espaçoso salão de festas.

Transcripção

O nosso presado collega «O Espozendense»,—que vem desde muito tempo dedicando o espaço das suas columnas ao interessante assumpto do porto de abrigo nos Cavallos de Fão, melhoramento este que é de um largo alcance para todo o norte do paiz e a que oppor-

tunamente aqui nos referimos tambem,—deu-nos a honra da transcripção da entrevista aqui publicada, sobre a linha ferrea de Barcellos a Espozende, gentileza que muito lhe agradecemos.

Falta d'espaco

Eis a rasão porque no presente numero não inserimos a lista dos jurados criminaes, o «Bilhete Postal» e «Impressões de Roma» dos nossos distinctos collaboradores srs. Heitor Minho e M. L. e mais umas noticias.

E' ainda a falta d'espaco que nos inibe de inserir, ha já alguns numeros, a «Homilia», do nosso bom amigo P. O.

Perdoem-nos os leitores e auctores, estas contrariedades,—as quaes nós procuramos, com muito interesse, remedear para futuro.

Casamento

Na Igreja Matriz e com a sr.^a D. Amelia de Jesus da Conversão, filha do fallecido proprietario do «Café Barcellense», sr. Paulo da Conversão, consorciou-se ha dias o sr. Julio Rodrigues Torres, filho do proprietario sr. José Antonio Torres.

Muitas felicidades.

Professores promovidos

A' primeira classe, foram ultimamente promovidas as sr.^{as} D. Paulina da Gosta Maciel Vieira de Castro, da escola d'esta villa e D. Antonia de Souza Neiva, da escola de Pedra Furada; e os srs. José Fernandes d'Oliveira Passos e Joaquim Rodrigues d'Araujo Torres, respectivamente, das escolas da Varzea e Martim.

Os nossos parabens.

Audiencias

Em 29 do corrente, iniciam-se as audiencias geraes no tribunal d'esta comarca, entrando em julgamento o processo em que é reu José Manoel de Faria, conhecido pelo «Esfola», accusado do crime de homicidio frustrado na pessoa de Virgilio Exposto, artista, d'esta villa.

Moedas de prata defeituosas

Sabemos que o digno presidente da Associação Commercial, sr. João Carlos Coelho da Cruz, attendendo á nossa lembrança incerta no n.^o anterior, pediu ao sr. Ministro de Finanças o recebimento de todas as moedas de prata defeituosas. Agradecemos a s. ex.^a, a attenção com que nos honrou.

ão «Barcellense»

Este nosso collega local lembrou-se de, no seu ultimo numero, debicar connosco, em termos pouco airosos.

Damos-lhe uma resposta muito simples:

Estude «Grammatica Portugueza» por Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos para o ensino da III, IV e V classes dos Lyceus, edição Aillaud & C.^a, a paginas 289 e 290, e um livro de civilidade.

Tambem ha auctores escolhidos para este livro.

CARTÕES DE VISITA

Imprimem-se com toda a perfeição na typographia de **FERNANDO MARINHO.**

A censura á imprensa

Segundo o que se lia em um dos diarios portuenses do ultimo domingo, a censura á imprensa vae exercer-se, sómente, nos casos em que sejam contrariada ou difficultada a participação de Portugal na guerra e respectiva preparação militar.

A critica politica fica, assim, portanto livre, e sob responsabilidade de quem escrever.

A critica politica fica, assim, portanto, livre, e sob responsabilidade de quem escrever. E é isto, certamente, o que toda a imprensa portugueza deseja.

Os capellães militares

Até á hora a que escrevemos, ainda o governo se não dignou regulamentar a lei que permite, nas fileiras do nosso exercito em campanha, os capellães militares. A maioria catholica, pede-os; e a consciencia nacional exige-os. Só os não quererão os não mobilizados. Ora, se o governo quer, n'este momento difficilissimo da historia da Patria, ser agradável á consciencia do povo e satisfazer a consciencia religiosa dos que vão bater-se pela causa nacional, quer na Africa quer na Europa, não percebemos como possa protelar-se por mais tempo a regulamentação da tal lei.

Os soldados que partem, devem já levar tudo o que lhes é necessario em campanha...

Festas das Cruzes

Estamos no meio do mez de Janeiro e é já tempo de se pensar na nomeação da comissão que levará, n'este anno, a effeito, as tradicionaes festas da nossa terra.

Ha porem quem diga que em face das muitas difficuldades da vida, que no momento actual são dignas de ponderação, não devem fazer-se festas.

Que pensam os barcellenses? Deve, ou não fazer-se, n'este anno, a festa das Cruzes?

Sextetto

Na Assembleia Barcellense, tem tido ensaios um grupo de cavalheiros, amadores distinctos da arte musical, que constituem um aprecivel sextetto. Applaudimos esta iniciativa.

Bandeira

Dizem-nos que um grupo d'amigos da benemerita Associação dos Bombeiros Voluntarios, está tratando de adquirir os meios necessarios para oferecer á corporação dos arrojados Voluntarios, uma linda bandeira de seda.

Predios que ameaçam ruina

Informam-nos de que a Camara deliberou em uma das suas ultimas sessões, pedir a attenção do sr. administrador do concelho para quaesquer predios urbanos que ameacem desabamento, afim de que sejam demolidos em beneficio da segurança publica.

O Cavado

Este nosso presado collega local, entrou, com o ultimo numero, no 2.^o anno de publicação.

Muitas felicitações e prosperidades, é o que lhe desejamos, ao noticiar a sua festa jornalística.

Sob a Cruz

Quando na ultima quarta feira o sr. José das Eiras, de Creixouil, vinha apresentar-se para serviço militar, achou-se incommodado durante o percurso e, entrando no Café Mattos, de ahí foi levado já moribundo para a casa dos srs. Rodrigues, Moreira & C.^a, onde falleceu pouco depois.

Causou profunda tristeza, esta morte tão repentina do desventurado moço.

—Em Abbade de Neiva, falleceu no ultimo sabbado, o sr. Francisco Rodrigues de Souza, irmão do diligente procurador sr. Bernardino Rodrigues de Souza, victimando-o a tuberculose.

—Na freguezia de Cossourado, tambem falleceu o importante proprietario sr. José Antonio da Silva Rosa.

—N'esta villa, falleceu, no ultimo domingo, uma filhinha do nosso amigo e activo amanuense da secretaria da Camara, sr. Manoel Pereira de Villas Boas.

A todas as familias de lucto, as nossas condolencias.

A Cruz Vermelha

O grupo dramático que levou a effeito o spectaculo realizado no dia 10 de dezembro findo, em beneficio da Delegação local da benemerita Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha, communicou-nos que o referido spectaculo rendeu reis..... 141\$450

Deduzindo despezas feitas... 66\$930

ficou um saldo positivo de... 74\$520

que foi entregue á referida Delegação.

Os donativos recebidos durante o mez de dezembro, por aquella sympathica Instituição, são os seguintes:

Do Ex.^{mo} Sr. Sebastião Pereira de Brito..... 10\$000

Da Ex.^{ma} Viscondessa de Vessadas..... 5\$000

Do Ex.^{mo} Sr. Arnaldo Salazar 3\$000

Producto do spectaculo acima referido..... 74\$520

Reis.... 92\$520

As contas das despezas do spectaculo estão patentes na Delegação da Cruz Vermelha, até ao dia 20 do corrente, das 12 ás 14 horas.

Bernardino R. de Souza

Solicitador encartado

Campo da Republica

BARCELLOS.

O concelho de relance

Quintiães—Com a bonita idade de 89 annos, finou-se na casa da Agrella, desta freguezia, a sr.^a Maria Josefa da Rosa, irmã que foi dos fallecidos P.^{os} Silverio e Bernardo Rosa e tia do nosso amigo P.^o Miguel Rosa, rico proprietario. No dia 10 teve logar o respectivo officio a que compareceram 25 ecclesiasticos. A chave do caixão foi confiada ao ex.^{mo} Cons. Amorim Leite e ás borlas pegaram, entre outros, os srs. dr. Felix Machado, Matheus Zeferino, de Durrães, José Baptista, de Cossourado, Francisco Alves, de Quintiães, etc.

Cantou a missa o sr. P.^o Candido de Miranda, cujo irmão—o sr. Antonio de Miranda e Silva, é marido d'uma irmã do dito P.^o Miguel.

Abbade de Neiva—No proximo domingo, festeja-se o glorioso Santo Amaro na capellinha da mesma denominação.

A festividade religiosa consta de missa cantada, a grande instrumental, sermão e procição. E' orador o rev.^o José Gonçalves Cascão de Araujo, da Povia de Varzim.

De tarde, ha arraial, que costuma ser muito concorrido.

Toça a banda de Villar do Monte.

—Falleceu, victima da tuberculose, e apenas com 22 annos, o sr. Francisco Rodrigues de Souza, irmão do sr. Bernardino Rodrigues de Souza, Presidente da Junta e illustre solicitador.

O saudoso extinto, que recebeu edificadamente os ultimos Sacramentos da Igreja, possuia formosos dotes de espirito e captivantes qualidades de coração.

Dedicado á carreira commercial, sorria-lhe a vida recamada de esperanças promettedoras, quando a terrivel Parca lhe veio cortar o fio que a prendia á terra, deixando que o espirito se evolasse á serena região da bemaventurança.

Que assim seja, são os votos que servem de allivo á enorme dor que esmaga e apunhala o sentimento de sua extremosa familia, que muito lhe queria.

O seu enterro foi tão concorrido, como rarissimas vezes aqui tem succedido.

Formaram-se tres turnos, para segurarem as bórlas do caixão.

O 1.º foi assim constituído:
Alberto Neiva e José Pereira, proprietários, Domingos Ferreira, regedor e Antonio Dias Gomes, empregado commercial.

O 2.º foi este:
Francisco José Pereira, Juiz da Confraria do S. S. Sacramento, Domingos Mendes, Juiz da Confraria do Rosario, José Pereira da Silva, vogal da Junta de Parochia e Francisco José Fernandes, Presidente da Junta de Villa-Boa.

E o terceiro foi formado assim:
Manoel Dias Fernandes, Professor da Escola Movel, Manoel Luiz de Miranda, Antonio Pereira de Brito e Thomaz José Rodrigues, proprietários.

A chave do caixão foi entregue ao snr. Manoel de Faria, illustre solicitador.

Teve officios de corpo presente.
Associamos-nos á vivíssima dôr, que veio ferir e prosternar todos os seus, enviando-lhes a expressão commovida do nosso sentimento.

Aos leitores pedimos fervorosas orações, para que descanse em paz a alma do que na terra foi filho querido e irmão exremosissimo.

—Começam, na proxima sexta-feira, as novenas em honra do Martyr S. Sebastião.

Campo—Partiu para Lisboa o estimado filho d'esta freguezia, e nosso muito presado amigo, snr. dr. José Duarte Pinheiro.

—Amanhã principia aqui um tri-duo de praticas, como preparação para a festa da catechese, que se realizará no proximo domingo. E' orador o rev.º snr. P.º Manoel da Silva Soares, de Rio Mau, Villa do Conde.

—O nosso bom amigo e presado assinante snr. Guilherme Duarte Pinheiro, encontra-se quasi restabelecido d'um incommodo que o visitou.

—Em observancia das instrucções recebidas, estabeleceu-se que o preço do milho fôsse a 900 reis a raza.

Sabe-se, porem, que no mercado semanal tem attingido preço mais elevado, o que vem crear dificuldades. Não haverá meio de evitar esta desigualdade?

Alvito (S. Martinho)—David Durães, instigado pela propria mãe, espancou barbaramente a inofensiva sr.ª Rosa Martins d'Almeida. Merece severo correctivo; e é de esperar que o tenha, porque em Barcellos «ainda ha juizes.»

Jamel (S. Fins)—Partiu para o Porto, a fim de ser operada, a sr.ª Gloria Martins Peixoto.

—Casou o snr. Francisco Pereira de Souza com a sr.ª Maria da Costa Néco.

—A 13, baptizou-se uma filha do sr. Manoel de Jesus Affonso, o qual teve por padrinhos os snrs. Guilherme e Candida Duarte Pinheiro.

Couto—Tem passado algo incommodado o nosso bom amigo snr. Domingos Dias da Cunha Barbosa.

Lijé—Passou incommodado com alguma gravidade, o sr. Antonio Alves da Costa Duarte. Felizmente já se encontra em vias de restabelecimento.

—Já retirou d'aqui para Barcellos o ex.º snr. Manoel Joaquim de Souza.

—Na passada quarta-feira, em Barrozellas foram detidas algumas mulheres d'esta freguezia, que se empregam no negocio das gallinhas.

Foram-lhes apprehendidas todas as

gallinhas, sendo levadas para Vianna, onde foram vendidas. As pobres mulheres tiveram assim prejuizos relativamente grandes.

Não comprehendendo a utilidade de tal medida, porque todos o sabem, essas gallinhas são vendidas em Barcellos. Porque se não permite que essas mulheres ganhem assim uns poucos de vintens com que matam talvez a fome aos seus filhos?

Com franqueza acho barbaridade. Porventura devem roubar essas mulheres para não morrerem de fome?

ANNUNCIOS

Dinheiro a juros

Ha 500 escudos (500\$000) para dar a juros por escritura. Nesta redacção se diz.

EDITAL

José Julio Vieira Ramos, Presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal de Barcellos, faz publico que:

Tendo sido apresentada, em sessão de 13 de Janeiro corrente, uma reclamação de patrões e officiaes de barbeiro para ser modificado o regimen de descanso semanal em vigor para aquella classe, a Comissão Executiva da Camara Municipal, attendendo a que a reclamação vinha assignada pela totalidade dos officiaes e pela maioria dos patrões, resolveu deferir a petição.

E assim, o descanso semanal, para aquella classe, começará aos domingos ás 12 horas e terminará ás segundas-feiras á hora da abertura do commercio; e as vinte e quatro horas serão completadas com o descanso nas tardes de dias santificados e feriados, mesmo nos dias em que o commercio esteja fechado durante todo o dia.

Paços do Concelho, 13 de Janeiro de 1916.

O Presidente da Comissão Executiva Municipal,
José Julio Vieira Ramos

A TENTADORA

Nova Merceria e Papelaria

DE

JOAQUIM VIEIRA DA COSTA

Rua D. Antonio Barroso, 64, 66 — BARCELLOS

N'este estabelecimento, montado nas melhores condições, encontrarão sempre os estimados freguezes grande sortido de chá, café, arroz, assucar, bacalhau, azeite e massas de superior qualidade.

Bolacha fina e biscoutos de Vallongo e Povia.

Seriedade de preços!

Visitem este estabelecimento!

ESTABELECIMENTO DE FERRAGENS

DE

Manoel Alves Coutinho

CAMPO DA REPUBLICA

Sortido completo de: ferro, ferragens, aço, arame zincado, vidraria, molduras, etc., etc. Deposito de cal e adubos chimicos. Tambem tem á venda camas de ferro.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

MERCEARIA 1.º DE DEZEMBRO

DE

SEBASTIÃO PEREIRA DE BRITO

Chá, café e papelaria. Arroz, assucar e bacalhau. Azeites especiaes. Massas de superior qualidade.

Deposito da Companhia Velha do Alto Douro.

Bolacha fina, biscoutos de Vallongo. Louças e vidros. Farinhas de trigo e sementes e muitos outros artigos.

Rua Infante D. Henrique, 27 a 33

Rua Manuel Vianna, 1 a 7

BARCELLOS

ESCRITORIO DE NEGOCIOS ECCLESIASTICOS E CIVIS

DE

Armenio Augusto d'Oliveira Sotto Maior

89, Rua D. Frei Caetano Brandão, 91 — BRAGA

Trata de todos os negocios ecclesiasticos, que são obtidos na Nunciatura Apostolica e em Roma, (dispensas matrimoniaes, Breves de Oratorio, religiosos de legados pios, sanatorias, etc.) assim como os que se obsem na Camara Ecclesiastica do Arcebisado, seja qual fôr a sua natureza; e de quaesquer outros dependentes das repartições civis e militares.

Os negocios de que seja encarregado são tratados com a maxima rapidez, seriedade e economia.

Acção Social

ASSIGNATURAS

Barcellos e concelho	1:200
Provincias	1:300
Brazil, moeda forte.	2:000
Numero avulso.....	50

SEMANARIO CATHOLICO

ANNUNCIOS: — Por linha, 1.ª publicação, 30 reis. Repetição, 20 reis

Redacção e Administração: Rua de S. Francisco, 50 — BARCELLOS

Ex.º Snr.